

## FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA

**Disciplina:** BI 303 Metodologia da Pesquisa Exegética

**Prof.:** Rev. Tarcizio Carvalho

**Aluna:** Márcia Gomes

### Tarefa 16

A consulta aos comentaristas desse texto, trouxe questões relevantes à tona, embora não haja discordâncias maiores quanto ao conteúdo nem quanto à demarcação da perícopes de nosso foco de estudo.

Quanto à autoria e a data de Habacuque, Hernandes Dias Lopes<sup>1</sup>, no estudo sobre o livro intitulado *O homem e o seu tempo*, diz que,

Habacuque significa “abraçar” ou “abraçado”. Ele foi contemporâneo de Jeremias e Obadias. O profeta Habacuque viveu durante os últimos dias de Judá, antes da primeira deportação em 606 a.C. A maior parte dos estudiosos situa o seu ministério antes de 605 a.C., quando a Babilônia, sob o governo de Nabucodonosor, tornou-se uma potência mundial (1.5). As palavras de Habacuque contra a Babilônia (2.6-20) deixam implícito que ela já havia se transformado em uma nação forte. A Assíria caíra ante a Babilônia em 612 a.C., o Egito fora derrotado pela mesma Babilônia em 606 a.C., e agora, o rei Nabucodonosor marchava para cercar o povo de Deus em Judá. Internamente, os problemas eram imensos, pois Josias morrera e suas reformas e avivamento não produziram efeitos profundos e prolongados. O iníquo rei Jeoaquim assumira o trono (2Rs 23.31-24.9). Judá estava às voltas com graves pecados sociais e espirituais. Jeremias profetizava sem ser ouvido. A derrota do reino do Norte em 722 pela Assíria, em nada convencera o reino do Sul a rever seu comportamento. Em meio a tudo isso é que o profeta Habacuque se levanta com suas indagações perturbadoras. O profeta Habacuque não é mencionado em nenhum outro lugar da Escritura a não ser em seu próprio livro, entretanto, sua sincera confissão, “o justo viverá por sua fé” (2.4) é citada duas vezes no Novo Testamento (Rm 1.17; Gl 3.11), mas não há nenhuma referência a ele pessoalmente.

Segundo o comentário *The Expositor's Bible*<sup>2</sup>, entretanto,

O terceiro capítulo é atribuído a Habacuque por seu título. Isso, entretanto, não prova sua autenticidade: o título é muito parecido com os atribuídos aos Salmos no período do Segundo Templo. Ao contrário, o próprio título, a ocorrência do sinal musical *Selah* nos conteúdos e o colofão sugerem para o capítulo uma origem litúrgica após o Exílio. Que isso é mais provável do que a opinião alternativa, de que, sendo uma obra genuína de Habacuque, o capítulo foi posteriormente organizado como um Salmo para adoração pública, é confirmado pelo fato de que nenhuma outra obra dos profetas foi tratada da mesma maneira. Nem o conteúdo apóia a autoria de Habacuque. Eles não refletem nenhuma situação histórica definida como os capítulos anteriores. O estilo e o temperamento são diferentes. Enquanto neles o profeta fala por si mesmo, aqui é a nação ou congregação de Israel que se dirige a Deus. A linguagem não é, como alguns sustentam, tardia; mas a designação do povo como “Teu ungido”, um termo que antes do Exílio era aplicado ao rei, sem dúvida aponta para uma data pós-exílica. As figuras, a própria teofania, não são necessariamente arcaicas, mas são mais provavelmente moldadas em modelos arcaicos. Existem muitas afinidades com os Salmos mais

---

<sup>1</sup> LOPES, Hernandes Dias. *O Homem e seu tempo*. Disponível em: <https://hernandesdiaslopes.com.br/o-homem-e-o-seu-tempo/>

<sup>2</sup> *The Expositor's Bible*, da BibleSupport.com. Disponível em: <https://biblehub.com/commentaries/expositors/habakkuk/3.htm>

recentes. Ao mesmo tempo, vários críticos sustentam a autenticidade do capítulo e têm alguns fundamentos para isso. Habacuque foi, como podemos ver nos capítulos 1 e 2, um verdadeiro poeta. Não havia necessidade de um homem com seu temperamento ser obrigado a refletir apenas seu próprio dia. Se um profeta tão prático como Oséias, e alguém que se identificou tão intimamente com seus tempos, costumava escapar deles para uma retrospectiva das relações de Deus com Israel desde a antiguidade, por que o mesmo não deveria ser natural para um profeta quem era muito menos prático e mais literário e artístico? Há também muitas frases no Salmo que podem ser interpretadas como refletindo a mesma situação dos capítulos 1 e 2. Tudo isso, entretanto, só prova a possibilidade.

Gerard Van Groningen<sup>3</sup> comenta sobre Habacuque e suas tensões:

Habacuque é chamado o profeta-filósofo porque sua profecia expressa a preocupação a respeito do problema da maldade amplamente espalhada em Jerusalém e Judá, bem como com a aparente falta de preocupação de Yahwéh. Quando, porém, ele é informado do plano de Yahwéh de usar os babilônios, mais ímpios ainda, como vara de julgamento para Judá, seus problemas se intensificam. Ora, como pode um Deus santo e reto usar um instrumento vil para punir o próprio povo do seu pacto? Habacuque recebe a resposta: “o justo viverá por fé”. Yahwéh tratará soberanamente, e também sabiamente, de Judá primeiro, e então dos babilônios. Os babilônios serão totalmente destruídos sob o julgamento de Yahwéh. O livro de Habacuque abre as entranhas das maiores tensões da vida humana. O profeta vive o drama da prosperidade do ímpio; do sofrimento do justo, das providências chocantes, das expectativas frustradas. Por outro lado, o livro fala também que na crise mais avassaladora, Deus está no controle. Nas turbulências da vida, o justo vive pela fé. Na crise mais agônica, devemos orar por avivamento e alegrarmo-nos em Deus, independente da situação.

David Guzik<sup>4</sup>, pastor da Calvary Chapel, de Santa Barbara, em seu comentário *Enduring Word*, aponta que, os primeiros dois capítulos de Habacuque apresentaram a pergunta do profeta e o tempo de resposta com Deus. Agora que Deus havia respondido, o profeta trouxe uma oração para fechar o livro. Habacuque simplesmente orou por uma obra de avivamento (v.1-2). O avivamento não é uma conquista do homem. É obra de Deus, porém, há algo que o homem pode e deve fazer - simplesmente clamar a Deus e implorar: “Revive o teu trabalho”.

Guzik continua, então, descrevendo os versículos de 3 a 15 do capítulo 3, como o profeta descrevendo o poder de Deus em favor de seu povo. Ele louva a majestade e poder de Deus, o único que pode trazer avivamento. Interessantemente, Guzik vê uma menção ao Messias no versículo 13, uma vez que o profeta declara que a salvação é trazida *com o Ungido*. A Bíblia *New King James Version*, diferente de outras versões, apresenta o versículo 13 da seguinte maneira: *You went forth for the salvation of Your people, For salvation with Your Anointed. You struck the head from the house of the wicked, By laying bare from foundation to neck. Selah*. Uma tradução livre do inglês seria a seguinte: Saíste para a salvação do teu povo, para a salvação com o teu unguido.

---

<sup>3</sup> VAN GRONINGEN, Gerard. *Revelação Messiânica no Velho Testamento*. Campinas: LPC, 1995, p. 616

<sup>4</sup> Disponível em: <https://enduringword.com/bible-commentary/habakkuk-3/>

Da casa do ímpio feriste a cabeça, expondo a fundação até ao pescoço. Selah. Essa tradução é a melhor, de acordo com o texto hebraico, o qual diz:

יצאת לישע עמך לישע את משיחך מחצת ראש מבית רשע ערות יסוד עד צואר סלה:

Adam Clarke<sup>5</sup>, entretanto, afirma que essa seja uma referência a Josué,

a quem Deus ungiu, ou designou solenemente para ocupar o lugar de Moisés e conduzir o povo à terra prometida. Se lermos, com o texto comum, משיחך *meshichecha*, "teu ungiado", o número singular, Josué sem dúvida se refere a quem foi o instrumento de Deus para colocar o povo na posse de Canaã: mas se, com vários MSS e algumas cópias da Septuaginta, lemos משיחייך *meshicheycha*, "teus ungiados", os israelitas devem ser intencionados. Eles são frequentemente chamados de ungiados de Deus ou santos de Deus. O sentido é muito rebuscado quando aplicado a Jesus Cristo.

Uma vez reconhecido o poder e a majestade de Deus, os versículos 16-18 mostram o triunfo da fé de Habacuque. Há um claro reconhecimento da fraqueza humana e sua baixa posição ante toda a glória e majestade de Deus. Talvez o profeta esteja antevendo a destruição e desolação que virá pela invasão babilônica ou talvez por alguma calamidade natural, mas ainda em meio à completa perda de todas as coisas, ainda é possível se alegrar em Deus. As dificuldades não diminuem o poder de Deus, as circunstâncias mudam, mas Deus é o mesmo sempre e seus desígnios subsistem.

Matthew Henry<sup>6</sup>, em seu comentário de Habacuque 3.16-19, “temos o profeta no mais alto grau de tremor e triunfo. [...] O profeta previu a prevalência dos inimigos da igreja; e a visão o fez estremecer, 3.16 (ver v.2).”

Henry continua dizendo que Habacuque

foi tocado por uma terna preocupação pelas calamidades da igreja, e tremia de medo de que terminassem finalmente em ruína, e o nome de Israel fosse apagado. Ele não pensou que isso fosse uma depreciação para ele, nem qualquer censura à sua coragem, mas admitiu livremente que era um dos que tremiam da palavra de Deus, pois para eles Deus olhará com favor.<sup>7</sup>

Em um tom bem pastoral e atual, Henry lembra que geralmente temos a preocupação de providenciar recursos adequados, que nos protejam, ao percebermos que dias problemáticos se aproximam; porém,

a melhor maneira de ter certeza de descanso para nós mesmos no dia da angústia é tremer dentro de nós mesmos com a palavra de Deus e as ameaças dessa palavra. Aquele que reserva a alegria para os que semeiam em lágrimas, o faz também para os que tremem diante dele. A boa esperança pela graça é fundada em um temor santo. Noé,

<sup>5</sup> CLARKE, Adam. *Commentary on the Bible*. Disponível em: <https://www.sacred-texts.com/bib/cmt/clarke/hab003.htm>. Adam Clarke (1760 or 1762-1832) foi um teólogo Metodista britânico e estudioso bíblico. He is primarily remembered for writing this commentary on the Bible. It took him 40 years to complete this work. Clarke adhered theologically to the Methodist founder John Wesley. Clarke's commentary is largely written from an orthodox Methodist perspective.

<sup>6</sup> Matthew Henry's Bible Commentary (complete). Disponível em: <https://www.christianity.com/bible/commentary.php?com=mh&b=35&c=3>

<sup>7</sup> Idem.

que estava comovido de medo, estremeceu dentro de si com o aviso dado a ele sobre o dilúvio que se aproximava, tinha a arca como seu local de descanso no dia daquele problema. [...] quando o caldeu vier ao povo de Israel, os invadirá, cercará, os cortará em pedaços com suas tropas; ele [o profeta] gritou: Estamos todos arruinados; toda a nação dos judeus está perdida e se foi! Observe: quando as coisas parecem ruins, somos muito propensos a agravá-las e prejudicá-las.<sup>8</sup>

Henry continua observando que quando o profeta olhou para as experiências em épocas anteriores, viu as grandes coisas que Deus havia feito por eles, não apenas se recuperou de seu medo, mas transbordou de alegria. Ainda que todos os confortos e alegrias desta vida, até mesmo os necessários para a subsistência, falem, seja pelo saque dos caldeus seja pelo mau tempo e do tempo fora de época ou ainda alguma outra mão imediata de Deus, ele resolveu se deleitar e triunfar em Deus apesar disso. “Quando tudo se vai, o seu Deus não vai (v. 18)”.

Aqueles que podem louvar a Deus na fartura, desfrutando de Deus em tudo, podem cantar o louvor e glória do Deus de sua salvação, pois essa é a principal base de nossa alegria em Deus: ele é nossa salvação eterna, da alma. “A alegria em Deus nunca está fora de tempo, ou melhor, é de uma maneira especial adequada quando nos deparamos com perdas e cruces no mundo, nossos corações não estão fixados nessas coisas, nem nossa felicidade ligada neles”<sup>9</sup>.

Podemos ter a falta de pão suprido pelas graças e confortos do Espírito de Deus e com o suprimento deles. Seremos fortes para nossa batalha espiritual e trabalho: O Senhor Deus é a minha força, a força do meu coração. Devemos ser rápidos para nossa corrida espiritual: "Ele fará meus pés como os de corça, para que com coração dilatado eu possa correr o caminho de seus comandos e superar meus problemas." Teremos sucesso em nossos empreendimentos espirituais: "Ele me fará andar sobre meus lugares altos; isto é, ganharei meu ponto, serei restaurado em minha própria terra e pisarei nos lugares altos do inimigo," (Dt 32.13; 33.29). Assim o profeta, que começou sua oração com temor e tremor, concluiu-a com alegria e triunfo, pois a oração é o alívio do coração para uma alma graciosa. Depois de orar, Ana foi embora e comeu, e seu semblante não estava mais triste. Este profeta, achando isso, publica sua experiência dele, e o coloca nas mãos do cantor principal para uso da igreja, especialmente no dia de nosso cativo. E, embora as harpas estivessem penduradas nos salgueiros, na esperança de que fossem retomadas e sua mão direita recuperasse sua astúcia, que havia esquecido, ele pôs sua canção em Shigionoth (v. 1), vagando melodias, de acordo com as canções variáveis, e em Neginoth (v. 19), os instrumentos de cordas. Aquele que está aflito e orou corretamente pode então ser tão fácil, pode então ser tão alegre, a ponto de cantar salmos.<sup>10</sup>

João Calvino<sup>11</sup>, comentando o texto de Habacuque também ressalta que o profeta prevê quão grave seria o castigo iminente, advertindo e despertando os fiéis, para que percebam o julgamento de Deus que se aproxima. O povo seria reduzido à extrema

---

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> *Ibide*.

<sup>10</sup> Idem.

<sup>11</sup> Calvino, João. *Commentary on Habakkuk, Zephaniah, Haggai by Calvin, John (1509-1564)*. Disponível em: <https://biblehub.com/commentaries/calvin/habakkuk/3.htm>

pobreza. O Profeta então ensina a vantagem para os fiéis que se submetem a Deus e nutrem sério temor quando ele os ameaça ou os convoca para julgamento; “embora pudessem perecer cem vezes, eles ainda não pereceriam, pois o Senhor sempre os supriria com ocasiões de alegria e também acalentaria essa alegria interior, de modo a capacitá-los a superar todas as adversidades”<sup>12</sup>.

Calvino salienta que nossa alegria não depende da prosperidade externa. O senhor pode nos afligir em grau extremo, sempre haverá alguma consolação para sustentar nossas almas.

Estamos totalmente persuadidos de que nossa salvação está nas mãos de Deus e de que ele é seu fiel guardião. Devemos, portanto, descansar em silêncio, embora o céu e a terra estivessem emaranhados juntos todos os lugares estivessem cheios de confusão; sim, embora Deus tenha fulminado do céu, ainda estaremos em um estado de espírito tranquilo, procurando sua salvação gratuita. Agora percebemos com mais clareza que a tristeza produzida pelo sentimento de nossa culpa nos é recomendado; pois nada é pior do que provocar a ira de Deus para nos destruir; e nada melhor do que a antecipar, para que o próprio Senhor nos console. Nem sempre escaparemos, pois ele pode nos tratar com severidade; mas, embora possamos não estar isentos de punição, embora ele pretenda nos humilhar, ele nos dará motivos para nos alegrarmos: e então, em seu próprio tempo, ele mitigará sua severidade, e pelos efeitos se mostrará propício para nós. No entanto, durante o tempo em que houver necessidade ou fome, ou qualquer outra aflição, ele nos alegrará com este único consolo, pois, confiando em suas promessas, o procuraremos como o Deus da nossa salvação. Consequentemente, de um lado Habacuque define a desolação da terra; e, por outro lado, a alegria interior que os fiéis nunca deixam de possuir, pois são sustentados pelo favor perpétuo de Deus. E assim ele avisa os filhos de Deus, para que estejam preparados para suportar a miséria e a fome e calmamente se submetam aos castigos de Deus; pois se ele não os tivesse exortado como o fez, eles poderiam ter falhado cem vezes.<sup>13</sup>

Calvino, teólogo que foi, nos lembra que podemos aprender uma doutrina muito útil: “sempre que sinais da ira de Deus nos encontramos nas coisas externas, este remédio permanece para nós, considerar o que Deus é para nós internamente, pois a alegria interior que a fé nos traz pode superar todos os medos, terrores, tristezas e ansiedades”.

Finalmente, R C Sproul<sup>14</sup>, grande teólogo moderno, apascentando o coração de seus leitores nos ensina que,

Tenho esse diálogo comigo mesmo cada vez que sinto medo: Sproul, você confia realmente em Deus? Você crê nele, quando lhes promete que isto é para o seu bem e, em última análise, para a sua alegria? Somente se cremos em Deus, podemos manter alegria em meio às dificuldades. Como o profeta Habacuque respondeu ao Senhor? Ele disse: “Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide: o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação” (Hc 3.17-18). Estas palavras parecem estranhas para nós porque Habacuque viveu há muito tempo, em uma cultura que era bem diferente da nossa.

---

<sup>12</sup> Idem.

<sup>13</sup> Idem.

<sup>14</sup> SPROUL, RC, Posso ter Alegria em minha Vida? Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/ebooks/posso-ter-alegria-em-minha-vida>

Nunca perdemos o sono à noite, nos preocupando com o florescimento dos figos. Não nos inquietamos pensando se a oliveira dará frutos. Mas, Habacuque era um judeu, e a economia de Israel era agrícola. Figo era um recurso econômico importante, assim como o era o fruto da videira, as uvas das quais o vinho era feito. Você precisa ir apenas ao Napa Valley, na Califórnia, para ver quão importante os vinhedos podem ser para a economia de uma região. Se aqueles vinhedos fossem envenenados ou destruídos por algum tipo de calamidade natural, toda a região sofreria economicamente. De modo semelhante, nos dias de Habacuque, as oliveiras produziam óleo, que era muito importante em Israel. Se as pessoas não estavam engajadas nos vinhedos, estavam cuidando de rebanhos. A pecuária era, também, crucial. Deixe-me tentar traduzir as palavras de Habacuque em linguagem moderna: “Ainda que a economia agropecuária fracasse, ainda que o mercado de ações quebre, ainda que a indústria automotiva se acabe, ainda que a indústria tecnológica exploda, ainda que todas estas coisas aconteçam, eu me regozijarei no Deus da minha salvação. Eu me alegrarei nele”. Isso é o que ele teria dito, se vivesse no século XXI. Habacuque continuou, e disse por que se sentia assim: “O Senhor Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente” (vs. 19). A corça tem os pés muito firmes e pode se locomover como uma cabra montês, nas alturas e em lugares perigosos, atravessando espinhaços estreitos sem cair na destruição. Habacuque disse que Deus tornaria seus pés como os da corça e o faria andar em lugares altos. Ele estava dizendo que, embora sobreviessem calamidades ao seu povo, embora a nação fosse saqueada, embora Israel fosse derrotado na guerra, embora a pestilência, a enfermidade e a violência afetassem tudo, ele não seria lançado no vale, mas Deus faria os seus pés como os da corça, bem firmes, capazes de subir às alturas e aos lugares santos. Deus dá esse tipo de estabilidade, até em meio às calamidades, para aqueles que lhe dão sua atenção e colocam nele sua confiança. Isso é o que Habacuque pretendia dizer, quando falou: “O justo viverá pela fé”. Isso é a base da alegria que temos como cristãos.